



Administração do Portal

- [Projetos](#)
- [Sair](#)
- - [Projetos](#)
 - [Adicionar](#)
 - [Editar](#)
 - [PAP-Programa apoio projetos](#)
 - [Adicionar](#)
 - [Listar](#)
 - [Acompanhamento Legislativo](#)
 - [Adicionar](#)
 - [Listar](#)

Listar

[Aprovar Projeto](#)

[Colocar em Analise](#)

[Fechar \(X \)](#)

[Rejeitar Proposta](#)

[Aprovar Exibição](#)

[Ver para Impressão](#)

Inscrição PAP

Informações da Organização

Nome:

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA E
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

CNPJ:

83.476.911/0001-17

Endereço:

R DELFINO CONTI (CAMPUS
UNIVERSITARIO DA UFSC)

Numero:

s/n

Complemento:

CAIXA POSTAL 5153

Bairro:

[Detalhes](#)

[Ver Inscrição](#)

TRINDADE

Cidade:

FLORIANOPOLIS

CEP:

88040-970

Telefone:

(48)3721-4301

Email:

projetos@fapeu.org.br

Website:

<http://www.fapeu.org.br/hpverde/fapeu.html>

Descrição:

Instalada em sede própria com 2.700m², contando atualmente com 600 colaboradores a FAPEU é uma fundação privada, sem fins lucrativos, instituída pela Universidade Federal de Santa Catarina para apoiá-la no desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão Universitária. Criada em 1977, sua missão tem sido promover o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social, através do apoio à comunidade universitária por meio de prestação de serviços na elaboração e administração de projetos de pesquisa, cultura e de extensão. Em sua função de gestora financeira, a FAPEU mantém parceiro nacional e internacional em financiamento de projetos, destacando-se a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPq), Capacitação de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF), Petróleo Brasileiro S. A. (PETROBRÁS), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNDU), Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional, Centro Internacional de Pesquisa Agrônômica, Fundação Ford, Agência Espacial Americana (NASA), Ministério da Saúde, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, EMBRAER, Instituto Militar de Engenharia entre outras.

Informações do Representante

Nome:

GILBERTO VIEIRA ÂNGELO

CPF:

179.758.409-04

Telefone:

Cargo:

[r Inscrição](#)

SUPERINTENDENTE

Banco:

001

Conta:

203142-6

Agencia:

3582-3

Informações do Projeto

Nome Projeto:

#42 - O HOMEM DA MODA

Bairro:

Valor Acif:

R\$18.900,00

Publico:

População de Florianópolis em geral,
comunidade universitária

Valor Total:

R\$24.500,00

Publico Alvo:

População de Florianópolis em geral,
comunidade universitária

Estimativa de Publico:

750

Periodo:

01/08/2014 até 30/11/2014

Horario:

20:00

Apresentação:

A PARTIR DE UM GRUPO DE PESQUISA CRIADO PELO PROFESSOR PAULO RICARDO BERTON NO CURSO DE ARTES CÊNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), O QUAL SE PROPÕE A VERIFICAR, NA TEORIA E NA PRÁTICA, UM POSSÍVEL ENTRELACAMENTO ENTRE AS TRADIÇÕES TEATRAIS DO OCIDENTE E DO ORIENTE, SURGE A IDEIA DE SE ENCENAR UMA

[r Inscrição](#)

SÉRIE DE TEXTOS DE AUTORES CANÔNICOS DA DRAMATURGIA OCIDENTAL, TRAZENDO PARA CADA UM DELES ELEMENTOS DE UM GÊNERO TEATRAL ESPECÍFICO DA TRADIÇÃO ASIÁTICA. PARALELAMENTE, PARA CADA MONTAGEM, O FOCO TEMÁTICO RECAI SOBRE UM GRUPO SOCIAL DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS, NA TENTATIVA DE ABRACAR O RICO MOSAICO QUE COMPÕE O TECIDO HUMANO DESTA CIDADE DE VOCAÇÃO COSMOPOLITA.

Justificativa:

O mundo contemporâneo, caracterizado pelo que se convencionou de chamar de ?globalização?, se vê às voltas com dilemas específicos de um novo século, os quais são resultantes de eventos pontuais e processuais do século passado. Mergulhado em e dependente de um sistema econômico capitalista, cujas mazelas se sobressaem de forma muito mais aguda, já que a oposição estabelecida após o final da segunda grande guerra perde a sua razão de ser com a abertura da cortina de ferro e a queda do muro de Berlim na passagem dos anos 80 para os anos 90, as idiossincrasias internas deste sistema não mais conseguem ser desviadas ao serem neutralizadas quando confrontadas a um sistema alternativo. Na inexistência de um regime contrário, cujas eventuais falhas absorviam a atenção que escondia os paradoxos do próprio capitalismo, alterando o tempo verbal das precisas palavras de Karl Marx, tudo que era sólido começou a se desmanchar no ar. O sacrifício necessário para a manutenção deste capitalismo, então, passa a revelar desigualdades sociais e o consumo desenfreado dos recursos naturais não-renováveis, tornando cada vez mais utópica uma sociedade humanizada e de iguais oportunidades e pondo em risco o futuro da sustentabilidade e da vida no próprio planeta. Sempre com o propósito final e primeiro do lucro, a dignidade humana e a conservação do meio ambiente são relegadas a um segundo plano, fazendo sobressair desta forma a inadequação do sistema econômico capitalista concomitante não mais apenas com uma sociedade mais justa e de iguais oportunidades, mas com a nossa própria sobrevivência enquanto espécie.

Esta globalização causada pela necessidade de se unificar culturas e mercados, se ao mesmo tempo liquida contextos sócio-geográficos muito diferentes acaba por fazer com que estas diferentes comunidades espalhadas pelo globo terrestre comunguem de uma problemática semelhante, qual seja, de preservar a sua identidade cultural. Na maior parte das vezes, esta identidade ou sofre um processo de homogeneização, num desmonte contínuo da complexa rede de elementos de gênero, raça, orientação sexual, geração e classe, ou chega mesmo a desaparecer frente a uma indústria cultural de massa, que é a forma mais sutil de abrir caminhos para um imperialismo econômico. Comidas locais são substituídas por batatas fritas, cantores regionais perdem os palcos para astros passageiros do rock e tradições milenares são esquecidas e ostracizadas pelo desinteresse das gerações mais novas, embebidas num frenesi tecnológico alienante e auto-devorante na busca do novo e do melhor.

[r Inscrição](#)[r Inscrição](#)

Para que o caráter provocador na composição deste projeto vá além do conteúdo, escolheu-se três elementos teatrais também marginalizados pela estética teatral contemporânea: o texto dramático, o drama de denúncia social e o teatro asiático. O primeiro, por estar empurrado para as margens pela ascensão de um conceito de teatro enquanto arte puramente fenomenológica, corporal e anti-textual. O segundo, por ser considerado pela intelligentsia pós-moderna como decadente e ultrapassado, baseada esta no princípio neo-liberal do fim da história e engolfada pela hegemonia do individualismo burguês em detrimento da res publica. E por fim o terceiro, por ter sempre servido de inspiração a encenadores canônicos do século XX, artistas do calibre de Artaud, Brecht, Brook e Mnouchkine, mas ao mesmo tempo pendendo entre a delicada fronteira entre o exótico e o equivocadamente por vezes intercultural.

Através da escolha de textos-chave da literatura dramática cuja estética se caracteriza pela denúncia de problemas sociais e que via o outro como algo exótico (no texto que estamos propondo se inserem aqui tanto a figura do camponês quanto a dos franceses) o projeto brinca com a idéia do real e do estrangeiro, confundido as certezas quanto à formação étnica dos habitantes de Florianópolis através da desmistificação de alguns dizeres hegemônicos europeizantes. Por estar a cidade situada a oriente do estado, separada dele por uma ponte (e na verdade, alijada de todo o continente sul-americano também), o elemento asiático agregado à estética das encenações cumpre o papel irônico de provocação. Desta forma, a conjunção de vozes marginais, denúncia social, teatro enquanto arte subversiva e elementos estéticos asiáticos visa redesenhar o cenário da sociedade local.

Este projeto recupera uma dimensão do teatro dramático que vem se perdendo num mundo dominado pela cultura de massa por um lado e pelo pensamento pós-moderno, que privilegia o efêmero, o apolítico e o não-significante. Na defesa da função crítica do teatro, o projeto alerta para questões sociais prementes da cidade de Florianópolis, na qual uma herança hegemônica tenta abafar manifestações de cunho cultural que se sobreponham a ela. É da riqueza social da cidade que se quer falar, das diferentes formas do saber e do fazer, sem nenhuma hierarquia entre elas. O drama enquanto provocação, enquanto desacomodação, enquanto retirada de zona de conforto. O teatro contra o estabelecido, o autoritário e o hegemônico.

O que salta aos olhos numa primeira leitura do texto THE MAN OF MODE, OR SIR FOPLING FLUTTER do dramaturgo inglês Sir George Etherege é a extrema atualidade dos temas tratados. A comédia de costumes do período da Restauração se caracteriza por tratar das vicissitudes da sociedade contemporânea da época, o que de certa forma já vinha sendo feito com Ben Jonson e James

Shirley no início do século XVII. Etherege é considerado o primeiro dos cinco grandes comediógrafos deste período, todos eles autores dramáticos que fizeram um retrato impiedoso da sociedade aristocrática que trafegava em volta da monarquia. A manipulação constante das relações sociais, ou seja, as manobras maquiavélicas que já estavam muito bem estabelecidas num nível político, nas comédias da restauração passam da esfera pública para a privada, e a metodologia de conquista se revela nos encontros amorosos também. Os acordos diplomáticos de bastidores, que mantêm as aparências de sociedades desiguais e governos truculentos aparecem na peça através da ganância sexual do protagonista Dorimant, que tenta controlar todas as outras personagens, como se peças de xadrez a seu dispor, para desfrutar de uma existência amoral e hedonista. Condenada como mau exemplo para a moral inglesa pelos críticos puritanos de plantão, a peça não se preocupa em castigar os excessos, limitando-se a apresentar as pessoas como elas são, rejeitando qualquer postura idealista.

A concepção prevê uma mistura de épocas históricas, mantendo alguns elementos que nos remetem ao período em que a peça foi escrita juntamente com referências ao mundo contemporâneo. Desta forma os figurinos, o cenário e o próprio texto vai mesclar o velho com o novo, o sublime com o grotesco e o inglês com o brasileiro, para sublinhar o caráter intercultural da proposta. A cor predominante na linguagem visual será o verde claro, por seu caráter gritante, que se liga desta forma à comédia desbravada e pelas referências constantes ao campo, lugar de origem e de retorno de Harriet, a personagem que consegue domar o ímpeto donjuanesco de Dorimant, mas também o dinheiro, já que na peça as relações pessoais todas elas ganham uma conotação de negócio, bem ao gosto do capitalismo, sistema econômico que recebeu seu primeiro impulso na Inglaterra e que hoje está disseminado por todo o planeta. Na relação cromática com o teatro asiático, o verde remete à cor referência da maquiagem do kathakali, estilo escolhido para fazer parte da estética deste espetáculo.

A futilidade das personagens servirá de mote principal para a crítica do espetáculo à sociedade contemporânea. Um momento histórico em que o saber, a memória e o conhecimento são negligenciados em prol de um imediatismo efêmero, marcado por temas puramente estéticos, como a moda e o comportamento elegante, para nós, não pode existir de forma impune. A personagem de Fopling Fútil, que com a sua afetação à française ? que na nossa tradução incorpora o modelo cultural hegemônico, ou seja, o american way of life ? causa o deboche dos mais sisudos ingleses no texto, será a epítome desta excessividade nos elementos externos do ser humano em detrimento de algo mais sólido tanto em relação à ética quanto aos valores humanistas. Assim, a condenação da sociedade contemporânea se dará em várias camadas sobrepostas: naquilo que as personagens dizem, naquilo que as personagens fazem, naquilo que as personagens vestem e sobretudo, na forma estratégica de sobrevivência de Dorimant, o ?rake? da trama, personagem-tipo característico do teatro da restauração inglesa.

A preocupação em contextualizar uma obra tão distante no tempo e no espaço aparece através de elementos visuais e textuais. Referências a Florianópolis são trazidas através do figurino e dos diálogos, muito mais por uma sugestão do que por uma indicação precisa, já que a ambiguidade estética opta por abrir lacunas de significações a serem preenchidas pela subjetividade dos espectadores. A crítica ao ócio e sentimento de superioridade de uma classe abastada, no entanto, está direcionada à elite local, que representa de forma universal as elites de todos os lugares, que menosprezam as outras classes sociais, no que elas tem de menos: dinheiro, poder e voz.

O projeto faz parte de um grupo de pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, do Curso de Artes Cênicas, e que se concentra na mescla entre duas tradições diferentes do fazer teatral: a do ocidente e a do oriente. Neste trabalho específico, pretende-se mesclar uma comédia da restauração inglesa com uma dança dramática indiana conhecida como katakhali. Assim, o resultado final pode ser apreciado por diferentes vieses: o da crítica ácida e grotesca a uma situação social dada, mas também como um cruzamento cultural na busca de suas semelhanças estéticas e ideológicas.

Em relação ao elenco, as personagens foram todas distribuídas para um elenco de sete pessoas. A idéia de não esconder um ator ou uma atriz fazendo várias personagens se alia ao tom cômico propiciado pelo travestimento. A ênfase na idéia de teatro como jogo (ludus) e também como artificialidade ganha força ao se abdicar de uma distribuição equânime entre ator e personagem. Ao se enfatizar o patético de algum elemento que não faz parte do corpo do ator ? uma outra idade, uma característica física, um outro sexo ? a crítica se estabelece com maior precisão. Não é por nada que Molière, influência reconhecida na obra de Etherege, sempre fazia uso deste recurso em suas encenações .

O cenário será composto a partir de uma miscelânea de elementos, que fazem referência às três fontes da concepção do espetáculo: a restauração inglesa (o sofá, a penteadeira), o katakhali (as colunas, o tablado quadrangular) e a Florianópolis de hoje (as cadeiras de praia, a esteira, a mesinha de bebidas e o carro). Muito espaço será deixado para a movimentação frenética dos atores, não apenas na passarela e no tablado, mas entre os elementos brotando da areia.

Caberá à luz definir e identificar as diferentes locações pedidas pelo texto. O colorido irá sublinhar o tom cômico, o pastiche hiperbólico pós-moderno, mas também a cultura indiana, que abusa da combinação de cores.

A música irá mesclar hits escutados nas baladas dos clubes seletos da ilha de Florianópolis com acordes do século XVI e melodias do katakhali, nas quais o som dos tambores cumpre função rítmica determinante.

Os figurinos terão uma composição básica, já que a diferenciação das personagens vai se dar através do trabalho corporal e vocal do elenco. Será feita uma divisão única entre personagens masculinas e femininas e dentro desta divisão uma outra, para diferenciar as classes sociais. A vestimenta básica será composta por: sapatos com fivela de salto alto, meias até o joelho, sunga, corpete, braceletes. Quando um homem, se acrescenta o chapéu com a longa peruca cacheada e uma camisa branca de linho. Quando mulher, uma saia comprida e um adereço de cabeça típico da restauração. Os acessórios irão caracterizar as personagens, como o bastão de Bellair Sr., a bolsa de Bellinda e o leque da Sra. Loveit.

A maquiagem fará referência direta ao katakhali, com a que é feita para apresentar as personagens heróicas, de fundo basicamente verde-claro, numa ironia ao caráter dúbio das próprias personagens do texto.

A presença de atrizes e atores no elenco faz uma homenagem à conquista histórica do teatro da restauração inglesa que trouxe pela primeira vez ao palco britânico a presença de mulheres, rompendo com a tradição moralista de impedir que atrizes dividissem a cena com atores.

Objetivo Geral:

ALIANAR ARTE E ENTRETENIMENTO, PROVOCAR O RISO E A REFLEXÃO, FUGIR DO ÓBVIO, MAS SEM CAIR EM NENHUMA IRRESPONSABILIDADE ÉTICA OU ESTÉTICA SÃO OS EIXOS PRIMORDIAIS DESTES PROJETO. DOZE TEXTOS DO CÂNONE DA DRAMATURGIA OCIDENTAL + DOZE FORMAS TEATRAIS ASIÁTICAS + DOZE GRUPOS SOCIAIS DE FLORIANÓPOLIS EM UM PROJETO DE PESQUISA CONTINUADA, PERCORRENDO DIFERENTES TRADIÇÕES DA CENA E REVELANDO A RIQUEZA DAS COMUNIDADES QUE FORMAM A POPULAÇÃO DA CAPITAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA.

Contra Partida:

Inclui Banners, 10 mil filipetas, 2.500 programas, 500 cartazes. Divulgação em Redes Sociais, Blogs, etc.

Responsabilidade Social:**Observação:****Categoria:**

Promoção da cultura e/ou arte de Florianópolis

Objetivos:

Descrição	Ações	Resutados Esperados
A linguagem facilitada e divertida do espetáculo contribuem para o entendimento e assimilação da ideia proposta pelo grupo. O ritmo intenso e surpree	<p>Cronograma: Pré- produção: Cópias dos textos, locação de espedco para ensaios, definição de locais de apresentação, criação final de cenário, figurino, som, luz e maquiagem, criação do material gráfico, captação de recursos extras, busca de apoiadores.</p> <p>Produção: Execução dos figurinos, cenário e acessórios. Execução de material gráfico, divulgação (contato com a imprensa, distribuição de</p>	<p>Pré- produção: 8/14 à 9/2014 Produção: 9/2014 à 10/2014 Execução: 11/2014</p>

convites e colagem de cartazes).
Execução:
Apresentação do espetáculo, divulgação, manutenção do espetáculo, transporte do material.

Orçamentos:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Taxas UFSC	1	756,00	756,00
Ressarcimento de Despesas Fundação	1	1.736,91	1.736,91
Bilheteiro	5	36,00	180,00
Operação de som	5	36,00	180,00
Transporte	2	200,00	400,00
Cópias do texto	500	0,10	50,00
Banner	1	200,00	200,00
Fotografias	1	200,00	200,00
Fotolito ingressos	1	40,00	40,00
Filmagem	1	200,00	200,00
Material figurinos	1	3.000,00	3.000,00
Costureira	7	80,00	560,00
Material cenário	1	4.677,09	4.677,09
Cenotécnico	1	200,00	200,00
Designer gráfico	1	200,00	200,00
Diretor	4	180,00	720,00
Iluminador	1	200,00	200,00
Atores	24	180,00	4.320,00
Produtor/Divulg.	4	180,00	720,00
Montador	10	18,00	180,00
Operação de luz	5	36,00	180,00
VALOR TOTAL			18.900,00

Arquivos:

Arquivo	URL
Comprovante de Inscrição	http://www.acif.org.br//media/pap/1_comprovante_de_inscricao/157.pdf
Certificado	

FGTS	http://www.acif.org.br//media/pap/2_certificado_fgts/157.pdf
Certificado Negativo Previdência	http://www.acif.org.br//media/pap/3_certificado_negativo_previdencia/157.pdf
Certificado Negativo União	http://www.acif.org.br//media/pap/4_certificado_negativo_uniao/157.pdf
Certificado Negativo Município	http://www.acif.org.br//media/pap/5_certificado_negativo_municipio/157.pdf
Certificado Negativo Estado	http://www.acif.org.br//media/pap/6_certificado_negativo_estado/157.pdf
Estatuto	http://www.acif.org.br//media/pap/7_estatuto/157.pdf
Ata Posse	http://www.acif.org.br//media/pap/8_ata_posse/157.pdf